

## Eficiência do uso de iscas atrativas na polinização da pinheira em pomares comerciais

Manoel Ferreira de Amorim Neto<sup>1</sup>  
Saniel Carlos dos Santos<sup>2</sup>  
Maria Eugênia Vieira Xavier<sup>3</sup>  
João Gomes da Costa<sup>4</sup>

As anonáceas têm se destacado mundialmente por produzirem frutos de grande interesse comercial e pela produção de compostos bioativos para diferentes finalidades. Dentre as principais espécies dessa família, encontra-se a pinheira (*Annona squamosa* L.) que apresenta importância socioeconômica relevante, sendo produzida por agricultores familiares principalmente na região Nordeste do Brasil. Essa região é responsável por mais de 94% de toda a área cultivada no país. Os principais estados produtores são: Bahia, Alagoas, Pernambuco, São Paulo e Ceará. Entretanto, a produção de frutos dessa espécie fica abaixo do seu potencial devido, dentre outros fatores, à polinização deficiente, já que normalmente a presença de seus polinizadores é insuficiente para atingir produções satisfatórias. A realização da polinização artificial apresenta bons resultados, porém a necessidade de mão-de-obra semiespecializada aumenta os custos de produção reduzindo a margem de lucro do pequeno produtor de pinha. Assim, o conhecimento local a respeito dos polinizadores é importante, uma vez que os mesmos são influenciados diretamente por fatores climáticos durante o período de floração. Pesquisa realizada pela Embrapa Tabuleiros Costeiros, na região produtora de pinha do Agreste alagoano, mostrou que as espécies *Carpophilus marginellus* e *Carpophilus mutilatus* são os prováveis polinizadores a exemplo de outras regiões. Dessa forma, objetivou-se com esse trabalho determinar o efeito de iscas contendo diferentes atrativos sobre os polinizadores da pinheira em pomares comerciais localizados nos municípios alagoanos de Palmeira dos Índios, Estrela de Alagoas e Igaci. Os tratamentos contendo atrativos aos polinizadores foram inseridos em dispensadores e constaram de: 1) isca sem nada; 2) isca contendo odor de fruto de pinha fermentado; 3) isca contendo odor de flores da pinheira; 4) isca contendo odores da mistura de odor de fruto fermentado + odor de flores da pinheira. Os experimentos foram instalados, mas devido ao excesso de chuvas depois de um longo período de seca ocorreu abortamento de flores impossibilitando a obtenção de resultados. Assim, os experimentos serão repetidos na próxima época de floração dos pomares de pinheira na região. Foram realizados, também, testes para a determinação da forma mais rápida e fácil de se obter sucos de frutos de pinha e de goiaba fermentados. Para tanto, foram coletados frutos de pinha e de goiaba que foram colocados em recipientes plásticos e deixados por uma semana para que ocorresse a fermentação e depois foram colocados no liquidificador para obtenção do suco fermentado. Outro teste foi realizado, dessa vez, obtendo-se o suco utilizando os frutos ainda maduros, mas não fermentados, sendo colocada uma quantidade de fermento biológico para aceleração da fermentação e depois foram abrigados em local com ausência de luz. Esse teste foi o que se apresentou mais eficiente, pois a fermentação ocorreu em menor tempo.

**Palavras-chave:** *Annona squamosa*, polinizadores, semioquímicos.

**Agradecimentos:** ao CNPq pela concessão da bolsa.

<sup>1</sup> Graduando em Agronomia, bolsista CNPq/Pibic/Embrapa Tabuleiros Costeiro/UEP Rio Largo, Rio Largo, AL

<sup>2</sup> Graduando em Agronomia, bolsista Fapeal/Pibic/Embrapa Tabuleiros Costeiros/UEP Rio Largo, Rio Largo, AL

<sup>3</sup> Engenheira Agrônoma, Mestranda em Proteção de Plantas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Rio Largo, AL

<sup>4</sup> Engenheiro Agrônomo, Doutor em Biotecnologia, Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros/UEP Rio Largo, Rio Largo, AL